

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos - Administrador: P.e Carlos de Azevedo - Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 - Leiria. Administração: Santuário da Fátima, Cova do Iria. Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48

Peregrinação de Fevereiro,

reiro último, na forma do costume, a honrar com as suas manifestaa peregrinação mensal ao Santuá- ções de fé e piedade filial a Virrio de Nossa Senhora de Fátima gem Santíssima no seu Santuário. na Cova da Iria. Choveu muito duverdadeiro inverno. Apesar disso,

Os actos religiosos oficiais efecrante toda a manhã. O dia foi de tuaram-se, com a pompa limitada pela força das circunstâncias, na igreja do Rosário, completamente cheia de peregrinos que, na sua maioria, pertenciam às povoações mais próximas.

Pouco antes do meio-dia, a mul-

tidão rezou em comum o terço do

Rosário e, como a chuva tivesse entretanto abrandado um pouco, fez--se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se encontra exposta à veneração dos fiéis na capela das aparições. Colocada a Imagem junto do laltar-mor, do lado do Evangelho, principiou o Santo Sacrifício da Missa, celebrado pelo rev.º P. Ar-

devoto de Nossa Senhora da Fátima, que tanto se tem dedicado à propaganda do seu culto pela pre-Igação e pela imprensa. A estação do Evangelho, proferiu a homilia o rev. P. Carlos Gonçalves Duarte de Azevedo, que antes lera, na devida altura, a epístola e o evangelho da Missa da festa das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nesse dia se celebrava

tuguesa. Durante a bênção eucarística dos doentes, o mesmo sacerdote fez as invocações habituais e recitou tam-Santo composta e recomendada por Sua Santidade o Papa Pio XII, felizmente reinante, e em seguida a

fórmula da Consagração ao Ima-

em virtude dum privilégio conce-

dido pela Santa Sé à Nação Por-

Realizou-se no dia 13 de Feve- os fiéis acorreram de toda a parte culado Coração de Maria de que é de cantar em coro o «Adeus», dis-

Cantado o Tantum ergo, o celefiéis que se encontravam no recinto da vasta igreja.

Por fim, efectuou-se a última va da Iria. procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que os beneméritos Servitas reconduziram aos hombros no seu lindo andor até à capela das apari-

bendita, a multidão, depois de fa- sam àquele Colégio. zer as últimas orações colectivas e VISCONDE DE MONTELO

autor o mesmo augusto Pontífice. persou-se a caminho dos seus lares.

Acompanhou a Santa Missa com brante deu a bênção geral com o cânticos apropriados a «Schola can-Santíssimo Sacramento a todos os torume do Seminário de Nossa Senhora da Fátima, dirigido pelos revs. Padres da Consolata, na Co-

Entre as pessoas de relevo que tomaram parte nas homenagens a Nossa Senhora neste dia seja-nos lícito destacar Mons. Dr. Joaquim Carreira, Reitor do Colégio Português em Roma, que veio a Portu-Ali, despedindo-se da Virgem gal tratar de assuntos que interes-

Católica Acção VOZ DO PAPA

O Santo Padre fez recentemente uma Exortação sobre a Acção Católica.

Embora dirigidas ao Episcopado da Itália, as palavras do Papa têm aplicação em todo o mundo. Por isso, convém torná-las conheci- naldo de Magalhães, S. J., grande das em Portugal, onde rareia o Clero e se faz sentir agudamente a necessidade da colaboração dos leigos no apostolado hierárquico da Igreia. É curto o augusto documento pontificio, mas de tal densidade de pensamento, que nele se encontram resumidos todos os pontos essenciais da Acção Católica, tal qual foi concebida e organizada por Pio XI. Na impossibilidade de considerar aqui todos os seus aspectos, limitamo-nos a focar apenas dois ou três.

Sua Santidade reconhece, uma vez mais, a necessidade de se alistarem os leigos nas quatro Organizações da Acção Católica, especializadas por sexos e idades. Daí a formação das Ligas, destinadas a homens e a mulheres, e das Juventudes para rapazes e raparigas.

Esta especialização, que se restringe ainda mais por meios e profissões em cada uma das Organizações (donde os Organismos Especializados e os Sectores profissionais) é processo fecundo de apostolado. Efectivamente (a razão o postula e a experiência o confirma) para cada um de nós, a acção de pessoas com idêntica mentalidade e iguais aspirações e formação, acção de companheiros da vida de cada ¿bém em voz alta a oração do Ano hora, é mais eficaz do que a acção de quem vive longe dos nossos problemas e das nossas preocupações.

O princípio é claro. Todavia, pareceria a muitos que em freguesias pobres de elementos se devia restringir a Acção Católica apenas a qualquer dos seus ramos. De alto e em conjunto vê o Santo Padre o panorama das almas. A Sua palavra elucida-nos sem hesitações: «Julgamos que é Nosso apostólico ministério convidar, uma vez mais, com paternal insistência, o Clero com cura de almas, a que, em todas as paróquias — as perdidas nos campos ou nos montes, como as dos grandes centros urbanos - se estabeleçam as quatro Organizações fundamentais da Acção Católica Italiana: Juventude Masculina e Feminina, União dos Homens e das Mulheres».

Poucos são os elementos em certas freguesias e pesada a vida de muitos sacerdotes que terão até de servir várias paróquias, o que torna difícil a assistência eclesiástica.

Certo é, porém, que não diminui o número dos elementos pelo facto de estarem organizados e uma vez por outra poderá o Sacerdote assistir às reuniões que na área do seu apostolado se realizam. «Nas santas conquistas da Igreja (são palavras do Santo Padre) o número não é elemento determinante; este há-de procurar-se no ardor da caridade e na segurança com que se acredita na eficácia da fiel obediência e da graça divina».

Problema delicado é o das relações dos leigos com os Assistentes eclesiásticos. O Santo Padre põe os princípios com clareza. O contributo dos leigos é necessário para conservar e dilatar «o património espiritual herdado das gerações passadas». Todavia, embora possuindo a autonomia necessária para exercer o apostolado no meio em que vivem, as suas funções são subordinadas e complementares. «A colaboração dos leigos com o apostolado hierárquico não pode ser realizada e ser benéfica sem grande solicitude, de modo a evitar-se toda a perturbação na disciplina eclesiástica e a aumentar-lhe, a par da ordem, a força e extensão».

Para tanto, exige-se guma preparação esclarecida e fervorosa, de

fontinua sa pág. seguinte)

Carta do Senhor Bispo de Cochim ao Senhor Bispo de Leiria

Ex.mo e Rev.mo Senhor

2 de Fevereiro 1950

Tenho a agradecer mui sinceramente a estimada carta de V.ª Ex.ºis Rev.^{ma} com data de 23 de Novembro do ano passado, apresentando a comitiva da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima, mas ainda mais o

ter permitido que esta bendita Imagem tenha vindo até nós. V.ª Ex. cla está certamente habituado a receber notícias dos favores de toda a ordem que tem acompanhado esta peregrinação da Mãe de Deus na sua Imagem, e portanto só achará normal que diga que nunca por aqui se

presenciou coisa semelhante.

Já terão informado V.ª Ex. da do que isto foi, mas só posso dizer que todos ficamos consolados, e só peço a Deus que os sentimentos destes dias abençoades perdurem nos corações dos nossos povos. Sou tentado a dizer que não podia ser melhor.

Nunca se rezou tanto, nunca houve tanta devoção, nunca houve tão intenso fervor religioso, nunca houve nada que se pudesse comparar. Não foram só os católicos, foi toda a população que se uniu num fri-

de amor à Virgem Santissima. Nas nossas orações nunca esquecemos V.ª Ex. cia Rev. ma que tem sido

extremamente generoso com os tesoiros de que Deus o fez guarda. Que Nosso Senhor lhe pague. Subscrevo-me

De V.ª Ex.cia Rev.ma

servo em Cristo e muito obrigado

1 J. ALVERNAZ Bispo de Cochim



GUAYAQUIL (República do Equador) — Milhares de pessoas recebem e aclamam Nossa Senhora da Fatima, à sua chegada à Igroja de S. José, dos Revs. Padres Jesuitas, no dia 3 de Fevereiro, depois dum cortejo teiunfal de 4 quilómetros, desde o campo de aviação da cidade

Consagração GRANDEZA OBSCURA ao Imaculado Coração de Maria

Nesta era mariana assiste-se à con-sagração que dos indivíduos, das fa-milias, cidades, Dioceses, etc., mais ou menos por foda a parte, se faz ao imaculado Coração de Maria. Se tal acto é consolador e grandemente prometedor para a realização de quanto a Mãe do Céu anunciou na sua Menocera a nossa consagração a Nossa Secona de Céu anunciou na sua Menocera a nossa consagração a Nossa Secona de Céu anunciou na sua Menocera a nossa consagração a Nossa Secona de Céu anunciou na sua Menocera a nossa consagração a Nossa Secona de Céu anunciou na sua Menocera a nossa consagração a Nossa Secona de Céu a nos secona de Céu sagem da Fátima, seria doloroso vê-lo nhora, Ela por sua vez ficará famconfundido com uma das tantas fórmulas de oração existentes.

A consagração não é uma oração que passa, mas um compromisso pes-soal para toda a eternidade; é uma entrega, não de pura forma, mas efectiva, cumprida: daqui a necessidade de compreender-lhe o verdadeiro significado, de entender todo o seu alcance e de assumir todas as obrigações que dela dimanam.

É portanto ilusório pensar que Nossa Senhora possa ficar contente so com um acto de consagração recitado por uma multidão imponentíssima, ainda que seja com o sincero e fervoroso entusiasmo do momento, se não se aprofunda o significado desse acto e não se abraçam as suas consequências, que vão muito além duma simples parada.

Que quer dizer, com efeito, «consa-grar»? Um bom dicionário nos dirá que consagrar quer dizer «tornar sagrado»: quer dizer «prometer com voto»; quer dizer «dedicar uma pessoa ou uma coisa a alguém», etc. Consagra-se, por exemplo, um templo, e ci-lo que se torna um edifício exclusivamente dedicado ao culto de Deus. Consagra-se um cristão com o Sacramento da Ordem, e ei-lo tornado uma pessoa sagrada: um Sacerdote. Consagra-se o pão e o vinho, e ei-los transubs-tanciados no Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos estes elementos, lexicais e de facto, dão perfeitamente o significado do que é um acto de consagração, o que significa consagrar-se a Nossa Se- que Ela quer servir-se é precisamente nhora. Quer dizer dedicar-se a Ela a consagração dos indivíduos, das fapor um compromisso perpétuo. Quer mílias, das cidades e de todo o mundo dizer firmar um pacto de total e irrevogável doação que de nós próprios a Ela fazemos para não ficar a per-tencer senão a Ela. Quer dizer tomar toda a nossa vida: com tudo o que nós somos, temos, valemos, para de tudo ihe fazer homenagem, como à zelar a sua compreensão e a sua fiel nossa Dona, à nossa Senhora, à nossa execução. Rainha. Quer dizer pormo-nos na sua total dependência, dedicarmo-nos ao seu nobre serviço, unirmo-nos sempre mais a Ela, pelo pensamento, pelo coração. pelas obras. Quer dizer fazê--La entrar plenamente na nossa vida, nas nossas aspirações, no nosso trabalho, em tudo.

Compreende-se à primeira vista que o primeiro passo para essa consagração de si próprio a Nossa Senhora tem de ser, naturalmente, a fuga do pecado e a guarda mais cuidadosa do estado de graça. O pecado num lugar sagrado, numa pessoa sagrada, é uma profa-nação, uma espécie de «desconsagra-

bém comprometida connosco. Ficará obrigada a guardar-nos como coisa sua. Começará a formar-nos dia a dia segundo o seu Coração. Ir-nos-á inspirando a imitação de todas as suas virtudes. Acenderá em nós o zelo dos seus interesses. Far-nos-á sentir sempre mais alegria em pertencer-Lhe, certeza de sermos por Ela protegidos, a confiança para a Ela recorrermos em todas as nossas necessidades.

Um cristão, para viver nobremente a sua própria consagração à Rainha do Céu e da terra, organizará a sua vida de modo que nunca mais ofenda a Deus, pelo menos por hábito e malícia, nem desgoste a sua Rainha Mãe: será um cristão perfeito, um ristão santo. E será também um cidadão exemplar.

Quem julgasse que a consagração a Nossa Senhora é um simples acto de devoção, mostraria não ter compreendido a sua natureza, nem as obrigações e consequentemente os influxos que essa consagração deve exercer na transformação dos indivíduos e, por meio deles, da sociedade. Os benefícios sociais duma bem compreendida e bem vivida consagração à Virgem Santissima, são imensos; nunca serão demasiado louvados. De resto. vai-se sempre e cada vez mais alargando a persuasão de que, como o primeiro paganismo foi vencido por Jesus, Filho de Maria, assim o paganismo hodierno será vencido por Maria, Mãe de Jesus; e um dos meios de ao seu Coração Imaculado.

Fazer compreender tudo isto às al-mas é obrigação dos Sacerdotes. Se a Mensagem da Fátima é para todos, em primeiro lugar e mais directamente é para os Sacerdotes, que devem

Daqui a necessidade de ter um Clero marianamente preparado, marianamen-ae adaptado às necessidades actuais; aberto à nova corrente de graça com a qual o Senhor começou já a renovar o mundo por meio de Maria.

«O mais animador sinal dos nossos tempos - revelou Pio XII - é exactamente este confiante e sempre crescente orientar das almas para a Medianeira de todas as graças; elas sentem que de Maria virá a salvação ao mundo».

Insistamos, portanto, neste provi-dencial meio de salvação, a consagra-ção inteligentemente vivida à Mãe de ção». Julgar poder consagrar-se a Nos- Deus. Ou essa consagração é integral sa Senhora, continuando a brincar com no sentido e na extensão, como fica o pecado, é um horrível absurdo: ao explicado, ou é um acto que não diz

isso que todos os Sacerdotes ponham mãos à obra para criar nas almas a eles confiadas a consciência da consagração, consciência prática que se exerce na mudança de vida, na radical reforma dos costumes.

Dir-se-ia que este tempo ficará marado com o privilégio de repetidos chamamentos feitos para fazer chegar às almas a misericórdia de Deus, por Maria. De todas as partes se vai repetindo de facto que esta é a hora da grande misericórdia. Cabe-nos a nós o dever de aceitar essa hora. Acolhamos de coração sincero os maternais chamamentos de salvação, não só aborrecendo a culpa, mas combatendo, em nós e nos outros, aquele espírito de falsa piedade, que em vez de fazer abrir as mãos à Senhora, A obriga, com imensa dor, a fechá-las.

Falsa piedade é a que Jesus tanto

combate, quando adverte: «Não é aquele que diz Senhor, Senhorl que entrará no Reino dos Céus, mas o que faz a vontade de meu Pai, que está no Céu» (Mat., 7, 21). Repetir belas orações e fechar as mãos às obras; querer amar a Deus e fechar o coração às necessidades do próprio irmão; recitar longas «mea culpa» e nutrir rancor contra o próximo; ir de manhã à igreja e à noite para qualquer espec-táculo... tudo isso é falsa piedade. Essa piedade não pode agradar à Mãe do Céu, não é, não pode ser a pie-dade das almas a Ela consagradas.

De «Parrochia»

Visita da Imagem de Nossa Senhora da Fátima à India

······

Excerptos duma carta de Mons. M. Marques dos Santos

Nossa Senhora visitou a cidade de Maduré, onde S. João de Brito exerceu principalmente o seu apostolado. Não pudemos ir ao lugar onde ele foi mar-tirizado, por ser longe da cidade, não haver tempo, nem estradas para au-

coisa curiosal Nossa Senhora chegou ao Maduré precisamente no dia litúrgico da festa de S. João de Brito. como já tinha chegado ao Malabar no dia de S. Tomé e tinha passado junto do túmulo de S. Francisco Xavier no dia da sua festa litúrgica.

Nossa Senhora foi aqui recebida (Meliapor) quase à portuguesa, com grande entusiasmo, foguetes, muitas luzes e grandes iluminações. Toda a noite se passou em oração na Catedral, por turnos de freguesias.

Conta-se, e parece certo, que na Diocese de Trivandrum, uma filha dum protestante, que estava paralítica, se levantou à passagem da Imagem de Nossa Senhora e começou a andar.

Os pais mandaram logo celebrar uma Missa em acção de graças e pro-meteram entrar na Igreja Católica, com toda a família.

Noutra Diocese, na de Kottar, uma surda-muda, filha duma família hindú, passagem de Nossa Senhora, co-

meçou a ouvir e a falar. As autoridades administrativas de Tuticorim, todas pagas, mandaram imprimir numa grande folha - que levaremos connosco — uma mensagem da cidade a Nossa Senhora da Fátima, diante de Quem o Presidente da Câmara a veio ler.

Enfim, esta friunfal passagem da Imagem de Nossa Senhora da Fátima pela India há-de ficar gravada a tras de ouro na sua histórial Todos dizem que nunca na India houve um movimento assim. Os Senhores Bispos ordenaram nas suas Dioceses preces públicas, como preparação para a vin-da de Nossa Senhora. Em algumas Dioceses determinou-se que a véspera da chegada de Nossa Senhora fosse dia de jejum de preceito. Em muitos lugares, quando a Imagem chega, está toda a população de joelhos, com os braços estendidos, a cantar ou a rezar. Todos querem ver a Imagem, tocar-lhe com as mãos ou com objectos religiosos.

- Desipoteca-se o cerrado do riber- i jornalito pelo postigo acompanhado duro, arranja-se tudo, a casa, o curral, mas joviais «Santas noites».
e compra-se a courela do tio Laurea- Mas, com o jornal, vinha qualquer

- Quem havia de dizer, minha mãe, que aquele homem se vinha a arrepender do mal que nos tinha feito e nos deixava parte na herança?

— É verdade, filha. O Senhor lhe perdoe como nós há muito lhe tínhamos perdoado, não é assim?

- Sim, minha mãe. Mas o pior não foi ainda a questão da nascente que nos deixou arrastadinhas de todo, mas o mal que fez ao nosso Martinho com os seus conselhos e a sua companhia... - Meu pobre filho! Por onde an-

dará ele a estas horas? Voltará algum dia aqui, e em minha vida?...

- Tenhamos confiança em Nossa Senhora. A África não é tão longe como isso. Assim ele por lá leve uma vida honrada...

- Deus te oiça, Luisinha! Se acendêssemos a luz?...

Era uma Luisinha já de cabelo grisalho. Para as mães os filhos são sempre crianças.

Costuravam ambas junto da janela, mas, de facto, mal deveriam ver já por onde meter a agulha.

Luisa levantou-se prontamente. Alguém, no entanto, se aproximava, batendo com os tamancos na calçadita em frente da casa.

— Olha... a ti Margarida do Lor-delo... Que é isso? Vem a chorar?... — Pois que hei-de eu fazer, Luisinha? O meu homem naquele estado... os pequenos cheios de frio e fome e, se dentro de três dias não pagarmos os trinta contos, emprestados sobre o casal quando foi do roubo de que acusaram o meu homem, mas de que ele, Deus louvado, estava inocente, vai tu-do à praça!... Vinha ver se a Luisinha me escrevia uma carta para o padrinho do meu Quim ...

- Da melhor vontade. O que é certo é que não há já ninguém que esteja convencido da culpa do seu

- Também o creio. Mas meteram -lhe na cabeça que era melhor ele en-trar com o dinheiro que ir para a cadeia e o ferrador, que andava há muito cobiçoso do nosso casal, lá arranjou logo as coisas e foi ele mesmo

entregar os trinta contos... — Que pena! Um casal que vale talvez o dobro, coitados... comentava Luisa com os olhos rasos de pranto.

Mas a mãe, muito animada, muito cheia de fervor, recomendava: - Pegue-se com Nossa Senhora da

Fátima, ti Margarida. Entregue-lhe tudo com muita devoção - o marido, os filhos, o casal... Nós vamos fazer uma novena por essa intenção...

A carta da tia Margarida fora escrita num pronto e agora a modesta fervilhava sobre o lume e a mãe ceia de Luisa dizia:
— Será melhor fazer-se já a novena,

não vá ela esquecer.

Pois sim, minha mãe. Pobre gente! Já quase não sinto o mesmo gosto pelo dinheiro que herdámos...

- Não digas isso, filha. Por mim já pouco me gozarei dos beneficios que ele nos traz, mas por ti...

Luísa, porém, seguia a sua ideia: - Que coisa! Exactamente trinta contos também! A verdade é que a ti Margarida precisava bem mais deles do que nós...

- Altos designios de Deus, filha... Mas, quem virá lá?

- Deve ser o Zé estafeta... É sábado, pelo menos há-de trazer o jornal... Era de facto o homem da mala e de quantos recados e encomendas lhe con-

fiavam. Sempre à pressa, enfiou o

coisa mais: uma carta cuia letra fez empalidecer Luísa enquanto a metia apressadamente no bolso. Era do irmão - o desgraçado que tantos desgostos lhe tinha dado e à pobre mãe. Melhor seria que primeiro a lesse cla só para si.

Fez-se a novena, comeu-se a ceia. rezou-se o terço e só depois de ter ajudado a mãe a deitar-se Luísa abriu a carta que dizia assim:

«Minha querida mãe, encontrei finalmente trabalho nas minas do Dundo e espero, de hoje em diante, levar uma vida digna dos conselhos e exemplos que a minha mãe e a nossa Luisa sempre me deram. Há contudo uma coisa que me atormenta mais, que me causa mais remorso que todo o resto do meu triste passado e que quero confessar-lhe para que rezem mais por mim. Fui eu — sim, fui eu — e per-doem-me mais esta grande dor que lhes causo — que fiz o roubo dos trinta contos de que acusaram o po-bre Lordelo. Sei que ele e a familia estão na miséria e isso ainda mais re-

morsos me dá...»

Luísa largou a carta e ficou-se por momentos com o olhar cravado na arca em frente onde tinha guardado a sua fortuna.

Hirta, com movimentos de autómato, avançou então para a arca, tirou as notas - trinta notas de mil escudos - meteu-as num saquito de papel pardo, do qual sacudira uns grãozitos de arroz e, em caracteres granedes, disfarçando a letra, escreven ne-le: Restituição do ladrão arrependido.

A noite estava de breu. Luísa pôs o chaile pela cabeça e saiu. A casa do Lordelo era a primeira depois duns quintais. Mal se via, por uma desconjuntada janelita, uma débil claridade no interior. Espreitou. A tia Margarida e os filhos estavam agachados em torno do lume e os pequenos choramingavam.

Sempre resoluta, Luísa baixou-se. Tateou procurando uma pedra que coubesse pela fenda da grade da ja: nela, prendeu-a ao saquito com o fio com que o atara, lançou tudo para dentro e deitou a fugir.

Chegada a casa, alagada em suor como no mais trabalhoso dia de verão. dirigiu-se para a cama da mãe que dormia plàcidamente e, sonhando, murmurava:

- Desipoteca-se o cerrado do ribeiro... Compra-se a courela do tio

M. de F.



e aliviar rapidamente as dores deite no seu banho de pés uma mão cheia de Saltratos Rodel, sais medicinais, cientificamente doseados para o tratamento dos males de pés. Neste banho leitoso, rico em oxigénio nascente, o alivio faz se sentir imediatamente. Os seus calos cessam de o torturar e são amolecidos a tal ponto que se deixam extirpar fácilmente. Depressal Um bom banho aos pés com Saltratos Rodel: volte a calcar-se e caminhe sem sofrer. A venda nas farmácias, drogarias; per fumarias e em todis as boas casas. fumarias e em todas as boas casas.

ACCAO CATOLICA VOZ DO PAPA

(Continuação da pag. 1)

filial disciplina para com a Hierarquia, de generosa e interior piedade, de autêntico espírito de sacrificio».

No mundo em que vivemos, toda a paróquia deve ter carácter missionário. Tal carácter obtém-se por meio da Acção Católica, que leve até aos bairros mais distantes da igreja e até às almas mais arredias de Cristo, a luz e o amor do Evangelho.

MANUEL, Arcebispo de Mitilene



7,439

5.562

4.574

16,497

GRAC

de Nossa Senhora da Fátima

NO CONTINENTE

Nossa Senhora vai curar-me!...

Manuel Monteiro dos Santos, Valadares Vila Nova de Gaia, escreve: «Em 5 de Maio passado, senti-me bastante doente e por isso telefonei ao meu médico assistente que, depois de me ter examinado, julgou ser o principio duma paratifoide e providenciou nesse sentido: - Porem, no dia seguinte, sentia-me muito pior. Resolveu então minha familia chamar um especialista de doenças infecciosas que não conseguiu debelar a doença. Como continuesse a piorar, queixando-me sobretudo da perna esquerda, foi resolvido fazer uma conferência médica entre o médico assistente, o especialista já mencionado e um cirurgião de renome. Depois de vārias tentativas para extrair um pouco de pus para análise, diagnosticou--me uma septicemia com bastantes complicações ou seja uma osteomeolite no fémur. A seguir declarou-se uma miocardite aguda, sendo por isso chamado um especialista de doenças do coração, ficando este bastante apreensivo pois surgiram várias complicações como uma pneumonia, uma bronco-pneumonia e uma congestão pulmonar, pelo que foi chamado um especialista de pulmões, um radiologista e um médico analista. Em seguida declarou-se uma crise de ictericia, uma infecção rinal e finalmente oito abcessos pulmonares, ficando os especialistas bastante apreensivos e até desanimados pois tinham-se empregado já todos os melhores e mais modernos medicamentos indicados para tais casos sem se obter resultados sensivels. Entretanto a gravidade da doenca acentuava-se dia a dia. Fiquel em estado de choque e algidez durante vários dias. Passei multo tempo inconsciente mas, sempre que recuperava o uso da razão, rezava com fé inabalável e comungava diariamente. Chegado que foi o dia 8 de Junho. os médicos, em número de oito, repetiram o que já várias vezes tinham

dito - só um milagre. Na madrugada do dia 9 senti uma força estranha e sentel-me na cama, dizendo que estava melhor e que Nossa Senhora me curaria. Passel esse dia em verdadeiro e fervoroso delirio. Inspirado por uma força vinda do Alto disse convicto a toda a família, a pessoas estranhas que me rodeavam e até aos médicos assistentes que às 22 horas e 30 Nossa Senhora la concederme a graça da minha cura e por isso cimento de todos os seus sofrimentos

um sacerdote muito amigo que rezou fervorosamente o terco a Nossa Senhora. Ao terminar a recitação do terco, senti-me muito melhor, tomel uma chávena de leite e dormi sossegadamente algumas horas o que não acontecla havia vários dias já. Continuel, desde esse momento, a sentir apreciáveis melhoras sem mais remédios e sem qualquer intervenção médica. Seria isto milagre? Não sel. O que sel que recuperei a saude em muito pouco tempo e que me sinto perfeitamente bem».

Valadares, 9 de Julho de 1948

Caido de 13 metros de altura

D. Maria Adriana Faria Lopes dos Santos, Lisboa, escreve: «No dia 4 de Dezembro, regressando meu filho e três amigos, de Trás-os-Montes, o carro precipitou-se numa ribanceira de treze metros de altura. O carro ficou inutilizado, mas apesar disso as portas não se abriram. Os passageiros apenas sofreram leves ferimentos. Atribuo esta graça a Nossa Senhora da Fátima, de quem o meu filho é particularmente devoto e trazia consigo uma medalha dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Pessoa amiga que visitou o local do desastre, disse--me: «Custa a crer que pessoas caidas naquelas fragas ficassem com viday.

A idoneidade da sinatária desta carta é reconhecida pelo Rev.º Senhor Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão.

A passagem de Nossa Senhora

D. Maria da Conceição Castro Chaves. Macedo de Cavaleiros, sofria há cinco anos de doencas várias e crónicas, como adiante vem declarado no atestado clínico, quando a Imagem de Nossa Senhora da Fátima em peregrinação na Diocese de Bragança, passou por Macedo de Cavaleiros. Ao dar--se a bênção do SS.mo aos doentinhos a referida mulher sentiu-se curada. Volvidos já oito meses após aquela data, não mais voltou a sentir os seus antigos achaques. Diz o atestado clínico: «Dr. Luis Olaio, médico, Declaro que D. Maria da Conceição Castro Chaves, residente nesta vila, sofria de flebite crónica esquerda, de apendicite crónica com impossibilidade operatória de fenómen, inflamatória gastro-intestinais, e ainda de Cardio-vasculares. Constatel o desapare-

pedi que se reunisse toda a família após a passagem por este sítio de N. pessoas muito intimas, entre elas Senhora da Fátima, em 6 de Junho passado. Passados olto meses as suas melhoras mantêm-se, fazendo a citada sempre uma vida normal. E por ser verdade e me ser pedido, passo a presente declaração.

Macedo de Cavaleiros, 24 de Janelro de 1950.

Luis Olaio

Isto mesmo vem confirmado pelo Rev. Pároco da freguesia de S. Pedro, P.º João Baptista Morais.

Para a Canonização do Beato Nuno

D. Maria Amélia, Granja, de Semide, escreve: «Meu sobrinho Anibal Ferrer Carvalho, no dia 27 de Abril de 1941 sentia uma violenta dor na perna esquerda. O médico declara tratar-se duma coxalgia que principiou a tratar. Tendo eu lido na Voz da Fátima: para se pedirem as curas dos doentes, por mediação de Nossa Senhora da Fátima, para que tais curas servissem, para a canonização do Beato Nuno álvares Pereira, por esta intenção pedi a cura do meu sobrinho, prometendo publicá-la na «Voz da Pátimar.

Tendo desaparecido a dor, dias volvidos o doente voltou a piorar pelo que teve uma funta médica e foi mandado que se tirasse uma radiografia cujo resultado não era bem claro. supondo-se que seria um fleimão.

Destinado já o dia para a operação, esta não foi necessária pois quando o médico assistente o foi a examinar de novo, já o encontrava melhor e em poucos dias já andava sem dificuldade», Acompanha este relato o atestado clínico que não é possível publicar por ser ininteligivel a escrita. Também confirma o mesmo, o rev. Paroco de Semide. P.º Manuel dos

A única esperança

Felisberto da Rocha Moreira, Castetelo de Paiva, sofrendo de várias doenças graves, consultou vários clinicos que tudo fizeram para o curar, mas sem resultado. Nesta emergência recorreu com os seus ao Sagrado Coração de Jesus por intervenção especialissima de Nossa Senhora da Fátima e de S. Domingos.

Tendo sido atendido na sua prece vem tornar público o seu agradecimento à Santíssima Virgem, tendo jà cumprido outras promessas feitas.

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima as graças recebidas

D. Rosa Lourenço Serpa, Costa, D. Maria de Lourdes Rodrigues, Pi-

D. Ana Garcia, Horta, Faial.

D. M. J. S. da C. S., Horta, Falal D. J. da S. da C. S., ibidem. D. Rita da Glória do Amaral, - Ma-

dalena, Pico. D. Teófila Rodrígues, ibidem.

António João Pais Miranda, Guar-

D. Cremilde Chaves Melo, Rabo de Peixe, S. Miguel. Dr. Rogério Lopes da Costa, Senhora Aparecida.

D. Maria Alcina dos Reis, Ponte de D. Maria Candida Barbosa, Nave.

Joaquim André, Ibidem,

D. Moria Amélia Cerreira, Agualya,

D. Domicilia Martins, Ferreira-a-No-D. Palmira Xavier Mesquita, Flores (Acores).

Júlio Tavares de Pinho, Arrifana, D. Maria do Rosário, Casas Novas. D. Maria Augusta Gonçalves, Nelas.

D. Maria do Carmo, Chão de Cou-

José Maria de Rena, Porto.

D. Maria da Conceição Lourenço, Vila Nova.

D. Maria Ribeiro P. Caldas Lare, Monção.

Henrique de Oliveira e Castro. S. TIRAGEM DA Pedro da Cova.

D. Maria Oliveira, Luanda. D. Maria José Fernandes Marques, Funchal.

Dr. José Maria Alua Simas, Lisboa D. Maria da Felicidade, Atães, Gui-

D. Berina Paula e Milton França, Ajuda, S. Miguel.

D. Maria Emilia Remalho Silva Condeixa.

Custódio Ferreira da Costa. Fundão. D. Maria Fabião, Macedo de Cavaleiros.

D. Gracinda Mendes Belo, Gouvela D. Clotilde de Motta Dias, Evora. José Joaquim Moutinho, Soutelinho Tobias de Araújo, Figueira.

D. Filomena da Silva, ibidem. António Martins, ibidem. António Taveira Martins, ibidem. D. Lucinda da Conceição Glz. de

Figueiredo, Lisboa. D. Eva Moreira dos Santos, Porto Moniz - Madeira.

D. Virginia Correia, Lisboa.

D. Aida de Figueiredo, Vouzela. D. Maria Serafina da S. Félix, Terceira - Angra. António Alves do Carmo, S. Jorge

(Acores). D. Emilia Beserra Pires, Cedros, Falal.

D. Laura Rua, Lagens do Pico. D. Assumpção Baptista, Lisboa.

D. Maria Agrela Pinheire, Campe Major.

D. Maria José Gonçalves, Caneiro, Ou-

D. Adelaide Campes, Azambujeira. D. Maria da C. Pereira Remigio, Mala (Acores).

D. Ana Paula M. Pereira Guerrejea, Moura.

D. Herminia Costa, Porto. D. Maria de La Salette F. S. Gemes, Bernardino.

Genuino Fernandes de Miganda, Borcelos. D. Maria Augusta de Game Brandão,

Negrelos. D. Maria Barrote de Carvalho, Yilar

do Paraíso. D. Maria Marvão Gordilho, Amareleja Benigna Lusia Pires, Moimenta.

António Lucas P., Porto. D. Leonor Ortins Lourenço, Graciosa. José Tavares Soares e D. Evarista F.

S. Miguel (Acores). D. Adelaids Mota Biteira, Celorico de

António de Medeiros e Maria dos Beis, Ervões de Valpaços.

D. Francelina Dias Moreira, Porto. D. Maria das Dores Monteiro, Pico,

(Acores), D. Maria José Lacerda Barradas, Sana Eulália.

D. Zélia da Piedade Barroso, Castelo Branco. D. Isolina de Andrade Guerra. Valde-

Ernestino Magalhães, Porto.

D. Elvira Duarte Moreira, Lamas de Ferreira.

D. Candida da Crus, Gais. D. Mariana Jerónima Emidio, Sobral.

D. Evangelina Gomes de Barros, Lapa do Cartaxo. António Teixeira e Ana Ribeiro, Are

D. Maria Goularth de Indrade, Falal (Acores).

D. Maria da Conceição Rigas, Celorico da Beira.

Braga 38.317 Bragança 5.770 Coimbra 9.187 Évora Funchal 3.956 10.593 Guarda 7.427 Lamego 7.499 8.965 Leiria Lisboa 17.392 Portalegre

VOZ DA FÁTIMA

no mês de Fevereiro de 1950

Algarve

Angra

Aveiro

Beja

Porto Vila Real

Viseu

208.519

8.075

38.114

13.696

5.556

Estrangeiro 5,225 Diversos 10,956

224.800

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

VISADO PELA CENSURA

IMPÉRIO DAS MEIAS

Ay. Almirante Reis, 173-8 LISBOA

Lencois 1",80×2",50 c/ajour Lencois 1",8×2",5 barra per 39800 6850

Deseja conhecer a origem e as primeiras jornadas da extraordinária Peregrinação que levou agora a Imagem de Nossa Senhora da Fátima até à India? — Leia o opúsculo, belamente ilustrado:

NOSSA SENHORA DE FATIMA PEREGRINA DO MUNDO

Vende-se ao preço de 12\$50 nas Livrarias na Av. Duque de Loulé, 94 ric. D. Lisboa e no

SANTUÁRIO DA FÁTIMA

(A descrição da Peregrinação continuará numa série de opús-culos do mesmo formato).

MEDALHAS RELIGIOSAS

casinadas pelo escultor Jere de Silva: Nossa Senhora de Fétima — Nossa Senhora da Concetoro e Nossa Senhora de Louro s — Nossa Senhora de Fétimo e S. Conação de Jesus — Vintarin de Pilar e Sagrada Conação de Jesus — Escopulário e Santa Teresinha e Mater Dororosa — Santo António e Esce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prato

Encontram-se à vende no SANTUÁRIO DA FATIMA



CRÓNICA FINANCEIRA

carta de 1 de Fevereiro passado confirmar, o conselho do serrador. que, antes de ter lido o que neste Se realmente os pinheiros resinalugar escrevemos sobre resinagem, dos são pequenos e as sangrias extinha «consentido que golpeassem tensas e profundas, mais vale real-300 pinhos. Mas agora sucede que mente cortá-los para darem lugar a me diz o serrador cá da terra que outros sãos e escorreitos. Nos pitenho que os mandar cortar todos nhais do Estado, segundo nos dise serrar, pois de contrário secarão e que a madeira não vale nada, sinados os pinheiros destinados ao porque fica sem resistência. Ora é isto que eu pedia a V., isto é, de resinar para a morte. Mas é possisejo saber se efectivamente assim vel que mesmo essa resinagem preé, e não sendo, se posso deixar judique a qualidade da madeira, continuar os pinhos e se eles não embora não prejudique a quantiperdem o crescimento, pois a maior dade, visto que a árvore vai ser parte ainda estão pouco grossos».

Ora vamos lá a responder por partes. O facto de deixar golpear um pinheiro uma vez, não basta que a brutalidade com que tem sipara inutilizar a árvore. No Minho, do, e está sendo, realizada em Pordesignadamente nos Pinhais da tugal, ameaça destruir o pouco que Gelfa e de Camaride, que são atra- escapou à voracidade das requisivessados pela estrada de Viana a ções de lenhas. Se os proprietá-Monção, temos visto pinheiros cé- rios não abrem os olhos, dentro de lebres, bem desenvolvidos, com pouco tempo não haverá pinheiros vestigios ainda visíveis de antigas em Portugal que sirvam para dar sangrias (uma ou duas que nos madeira. lembre). Se o pinheiro for sangrado brutalmente ainda pequeno, então sim que pode muito bem secar.

É sabido, porém, que os pinheiros sangrados, sobretudo se o forem muitas vezes, crescem mais devagar e a madeira deixa de prestar para construções. Éramos ainda crianças quando começou a resinagem no Minho e lembramo-nos muito bem de que mesmo os proprietários que consentiam em sangrar os seus pinhais, reservavam sempre as árvores que destinavam a madeira. Essas não eram nunca sangradas, Isto não quer dizer, cla- Jornalistas Americanos visitam ro está, que a madeira dos pinheiros resinados não valha nada. Não vale para construções, mas vale para caixotaria, para travessas para as sa do Secretariado Nacional da Inforra caixotaria, para travessas para as mação, esteve no Santuário no dia 11 minas, etc. Vale menos, mas vale. um grupo de jornalistas constituído No mercado, depois de serrada e pelas figuras mais representativas da No mercado, depois de serrada e Imprensa americana, e que vieram ao pronta para a venda, é possível até nosso País estudar as condições de tuque valha toda o mesmo porque rismo em vista às próximas peregrinanão há-de ser fácil de distinguir uma da outra. Mas para uso pró- Rev. Paul Bussard, do «Catholio Diprio não é de aconselhar. Não há Imprensa Católica dos Estados Unidos, muito que um distinto agrónomo assistiram à missa celebrada na Capealentejano nos disse que as actuais madeiras de pinho não duram mais de seis anos. São de pinheiros resinados pela certa.

Despesas

Papel, imp. dos n. 5 328 e 59,736800 Prag. Emb. Transporte dos 2 328 e 329 6.103860	Grans	porte	*** ***	4	:534.873861
Prag. Emb. Transporte dos					50 075000
					59,7458.00
	The second second second				6 102860
The second secon	The same of the sa	The second second			423\$20

Total 4:601.136\$41

Um prezado leitor diz-nos em Isto não invalida, antes pode seram, só consentem que sejam recorte imediato. É o que chamam cortada em seguida.

Esta questão de resinagem é hoje da mais alta importância, por-

O nosso prezado leitor, apesar de tudo, ainda andou com sorte, porque lhe pagaram o preço ajustado, o que nem sempre tem su-

Pacheco de Amorim

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

FEVEREIRO

o Santuário

Acompanhados do sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Impren-

Os jornalistas, do qual fazia parte o gest» e presidente da Federação da rard Gardiner, O. P.

Primeira Peregrinação Colombiana

Um grupo de 43 peregrinos, constituído por estudantes do Ginásio Feminino e da Universidade de Bogotá, dirigido pelo Rev. P.e Henrique Acosta, prefeito do Seminário de Bogotá, e pe la professora Ana Restreppo de Corral, esteve no Santuário, vindo de Roma, no dia 11. Os peregrinos assistiram à missa celebrada na Capelinha pelo Rev

Peregrinação do Uruguay

Novo grupo de peregrinos estranjeiros, vindo de Roma, esteve na Fátima: 24 pessoas do Uruguay, sendo a peregrinação dirigida pelo Rev. P.e Luís Alberto Montes de Oca, da Ordem Dominicana, o qual benzeu na Capelinha das Aparições uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima, que foi tocada na que se venera na Capelinha e que os peregrinos conduziram para o seu Pais, e se destina à igreja dos Padres Dominicanos de Montevideo Paréquia da SS. " Trindade.

Nossa Senhora da Fátima foi visitar Málaga

A pedido do Sr. Bispo de Málaga (Espanha) o Sr. Bispo de Leiria consentiu que a imagem que peregrinou pelas dloceses da Guarda e Vila Real lôsse em peregrinação à diocese de

A imagem foi levada do Santuário no dia 8 por funcionários da Embaixada Espanhola em Lisboa, e seguiu de avião especial para Málaga.

Recebeu a imagem, revestido de pontifical, o Bispo da diocese D. Angel Herrera Oria, à frente do cabido da catedral e das autoridades civis e militares, e de 200 missionários, que vão fazer uma grande missão por toda a diocese. o Senhor Bispo beijou a imagem e seguidamente beijaram-na também os membros do cabido, as autoridades e os Missionários.

Bênção de uma Imagem

No dia 4 o Rev. Cónego Medina Gaa, de Badajoz, benzeu na Capela das Aparições uma linda imagem destinada à igreja dos Padres Redentoristas de Constantina (Sevilha) Espanha, a qual vai presidir a uma missão reali-

Bispo Americano

No dia 11 passou pelo Santuário Mgr. Thomas Noa, Bispo de Marquette (Michigan), América do Norte, o qual era acompanhado de Mons, Anthony Arszulowicz, Vigário Geral da diocese,

Bispo Brasileiro

O Sr. Dom Paulo Rolim Loureiro, Bispo titular de Bria e auxiliar de S. E. o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Brasil, rezon missa na Capela das Aparições no dia 13, tendo depois tomado parte nos actos oficiais da peregrina-

Imagens, estampas e todos os ar tigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

Uma peregrinação Nossa Senhora notável na abertura da Fátima

do Ano Santo

30 Missas a meio da tarde

Na tarde do dia 24 de Dezembro chegou ao Santuário da Fátima uma peregrinação notável em todos os sentidos. Era formada por cerca de 400 peregrinos da Argentina, que seguiam para Roma a fim de lucrarem as indulgências do Ano Santo. Desta peregrinação, presidida por Sua Eminência o Sr. Cardeal António Caggiano, Bispo de Rosário (Santa Fé) faziam parte mais 6 Prelados argentinos e o Bispo de Concepción, Paraguay, e muitos sacerdotes. Os peregrinos eram aguardados pelo Senhor Bispo de Leiria.

Tendo o navio chegado a Lisboa com atraso, devido ao temporal que teve de atravessar, os Prelados, Sacerdotes e grande parte dos peregrinos mantiveram-se em jejum até àquela hora tardia, para poderem celebrar e comungar no local onde a Mãe de Deus revelou a sua Mensagem de Paz. Depois de conduzirem a Imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições para a Igre-ja do Rosário, os peregrinos assistiram à Santa Missa, celebrada pelo Em. mo Cardeal Caggiano no altar principal, enquanto outras 14 se celebravam nos altares laterais. Terminadas as 15 Missas, começaram mais 15, seguindo-se a procissão do «adeus» e uma pequena refeição de desjejum na Casa dos Retiros. Era quase ao sol posto.

Assim se comemorou no Santuário da Fátima a abertura do Ano Santo.

mandou a chuva.

A freguesia de Santa Catarina, com ela quase todo o Arquipélago de Cabo Verde, viveu no dia 30 de Outubro passado horas da mais intensa alegria: Nossa Senhora da Fátima, após uma procissão de penitência em que se encorporaram algumas centenas de fiéis, mandou, em circunstâncias nada esperançosas, a tão benfazeja e salvadora chuva.

Ao romper do dia assinalado para procissão - que havia sido marcada com oito dias de antecedência - o céu continuava a mostrar-se relutante em dar-nos a chuva tão desejada e tão necessária, pois sem ela seria mais um ano de crise para estas pobres terras.

Mas - oh maravilha! - no meio da procissão e repentinamente, o céu toldou-se como por encanto e, apenas a imagem da Senhora recolheu à sua igreja-a primeira em Cabo Verde dedicada a Nossa Senhora da Fátima toda a população assistiu a um verdadeiro dilúvio, que salvou os campos ressequidos e lançou na alma de muitos os germes da graça divina.

Foi sem dúvida uma grande graça de Nossa Senhora da Fátima e talvez o primeiro milagre visível nestas paragens longínquas, pedaço da Terra de Santa Maria, onde reina a mesma fé e a mesma devoção à Virgem Santíssima, que, qual labareda, há-de alastrar ainda cada vez mais.

P. António Ventura

nas Honduras Quando o Presidente da República das Honduras, Dr. João Manuel

Gálvez, quis, com os que o acompanhavam, transladar para o automóvel a imagem de Nossa Senhora da Fátima que acabava de chegar ao aeródromo da capital, não o pôde fazer, porque o povo se aglomerou em torno do avião e, entre cânticos e aclamações, por si mesmo a levou até ao lugar onde se devia iniciar a procissão.

Antes disso, um avião do Governo voou com a imagem sobre a capital durante vinte minutos, deixando cai: uma chuva de pétalas de rosas e 20 mil papelinhos com as «orações do

As sereias e apitos de fodas as fábricas anunciaram prolongadamente a chegada da Senhora. Milhares de pessoas, - muitas das quais tinham feito a pé largas e difíceis caminhadas, porque os meios de transporte não foram suficientes, - esperavam impacientes por ver a sagrada Imagem.

Uma catequista da paróquia de N.ª S. das Dores, em cuja igreja ficará a imagem, soltou seis pombas, em memória das seis aparições da Virgem Santíssima. Depois de voarem por cima da multidão, foram pousar aos pés da estátua. De vez em quando saíam, mas para logo voltar, não obstante o estrondo dos foguetes e o alarido da multidão.

Encorporaram-se na procissão 35 mil pessoas, rezando o terço e cantando hinos religiosos. Pelos sete quilómetros que separam o aeródromo da capital, milhares de fiéis continuaram a juntar-se ao imponente desfile.

Ao entrar na cidade, o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Heitor Leiva, pronunciou um discurso de saudação à Senhora. A seguir todo o povo entusiasmado cantou o hino na-

Quando o carro com a imagem chegou diante da Catedral, o Il. mo Mons. Emílio Morales Roque, Vigário Geral da Arquidiocese, saudou também Nossa Senhora em nome do Prelado e do clero. Já dentro da igreja de N.ª S.ª das Dores, falou o II.mo Mons. José Paupini, Encarregado de Negócios da Santa Sé, para exortar os fiéis a terem muita devoção a Nossa Senhora da

Os fiéis não cessam de acudir à igreja das Dores, onde a imagem ficou entronizada, ao cuidado dos Revs. Padres Redentoristas. As pombinhas continuam a fazer guarda de honra cos pés de Nossa Senhora.

O ROSÁRIO MEDITADO

é uma das condições para alcançar

A GRANDE GRAÇA

prometida por Nossa Senhora da Fátima

A CRAÇA DA SALVAÇÃO

Pequeno folheto ilustrado, à venda no Santuário e em todas as Livrarias católicas.

RENDAS PARA ALTARES

ALVAS, ROQUETES, ETC.

ARTEFILE

A renda portuguesa que se impõe pela originali-dade, perfeição e qualidade, o que lhe da uma riqueza inexcedivel.

ARTEFILE

A única que tem desenhos especiais para o altar de N.º S.º de Fátima. Linhos puros e bretanhas finas.

CASA CAMILO - 14, Rua de Cedofeita, 18 - PORTO

Em Fátima, dirigirem-se à Casa de N.ª S.ª das Dores